

## A educação nos escritos de frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800)

*The education in the writings of  
frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800)*

MARCOS AYRES BARBOZA \*

CÉZAR DE ALENCAR ARNAUT DE TOLEDO \*\*

**Resumo:** O presente artigo objetiva compreender a concepção de educação presente nos escritos de frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800), visando contribuir para a história da educação da América portuguesa. Os beneditinos chegaram ao Brasil em 1582 e, com a fundação do primeiro mosteiro beneditino em Salvador, se expandiram anos depois para Olinda, Pernambuco; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro e São Paulo, São Paulo. Esse trabalho é de caráter bibliográfico, e foi realizada uma pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, instituição na qual foram divulgadas algumas das principais obras de frei Gaspar da Madre de Deus. As obras de frei Gaspar, entre outros temas, tratam do processo de doutrinação indígena, principalmente na obra denominada *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, hoje denominada *São Paulo*. Trata-se de uma referência importante para o estudo da história da educação na América portuguesa, uma vez que reforça a política de ocupação do território e a relevância do trabalho dos religiosos no processo de cristianização.

**Palavras-chave:** História da Educação. América portuguesa. Beneditinos. Frei Gaspar da Madre de Deus.

---

\* Marcos Ayres Barboza é Doutor em Educação (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Paranavaí. - <http://orcid.org/0000-0002-1682-734X>. Contato: [ayresbarbosa@hotmail.com](mailto:ayresbarbosa@hotmail.com)

\*\* César de Alencar Arnaut de Toledo é Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é Professor Associado no Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. - <http://orcid.org/0000-0002-7813-7950> Contato: [caatoledo@uem.br](mailto:caatoledo@uem.br)

**ABSTRACT:** The article aims to understand the concept of education present in the writings of Friar Gaspar da Madre de Deus (1715-1800), aiming to contribute to the history of education in Portuguese America. The Benedictines arrived in Brazil in 1582, with the foundation of the first Benedictine abbey in Salvador, years later they expanded to Olinda, Pernambuco; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro and São Paulo, São Paulo. This research is of bibliographic character, we carried out research in the Historical and Geographical Institute of São Paulo, institution in which some of the main works of friar Gaspar da Madre de Deus were divulged. The works of Frei Gaspar, among other themes, deal with the process of indigenous indoctrination, mainly in the work called Memories for the History of the Captaincy of São Vicente today called São Paulo. It is an important reference for the study of the history of education in Portuguese America, since it reinforces the policy of occupation of the territory and the relevance of the work of religious in the process of Christianization.

**Keywords:** History of Education. Portuguese America. Benedictines. Friar Gaspar da Madre de Deus.

## Introdução

O presente artigo analisa a concepção de educação presente nos escritos de frei Gaspar da Madre de Deus. Esse intelectual beneditino se destacou não somente entre os religiosos, mas também como historiador, principalmente em relação aos estudos históricos referentes à antiga Capitania de São Vicente (São Paulo).

Os estudos em História da Educação na América portuguesa são escassos. Em um rápido levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES, podemos verificar que são poucos os estudos na área. Há estudos que investigam a história da América portuguesa, em diferentes programas de pós-graduação em educação do país, que discutem as práticas curriculares, a sociedade e o Estado, o ensino da História dos livros didáticos, as políticas públicas, entre outros temas.

Uma parte significativa desses estudos dispensa atenção às ideias e práticas pedagógicas da Companhia de Jesus que, no período da América portuguesa, era a principal instituição religiosa voltada ao trabalho educativo no Brasil. A presença de estudos sobre o papel de outras ordens religiosas como, por exemplo, os franciscanos, beneditinos ou carmelitas, é pequena.

Nosso objetivo é contribuir com a História da Educação no Brasil, mediante a apresentação da contribuição dos beneditinos presentes na América portuguesa. A proposta é privilegiar a sua história, visão de mundo e forma de atuar para que se possa analisar a peculiaridade da atuação beneditina em relação à questão da educação.

Elegemos Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800) como exemplo de referência intelectual entre os beneditinos da América portuguesa. Ele nasceu em 9 de fevereiro de 1715, na fazenda de Sant'Ana, longínquo patrimônio de sua família, localizada na freguesia de Santos. Seu pai, Domingos Teixeira de Azevedo, era Coronel do Regimento de Ordenanças de Santos e São Vicente, Provedor da Real Casa de Fundação de Paranaguá, e era filho do reinol, Gaspar Teixeira de Azevedo, antigo Capitão Mor da Capitania de São Vicente (1697-1699) e Provedor dos reais quintos do ouro. A mãe, Ana de Siqueira e Mendonça, mulher esclarecida e de alta inteligência, era filha do Sargento Mor José Tavares de Siqueira, filho do antigo Capitão Mor da Capitania de São Vicente e de Ana de Siqueira Mendonça, descendente de Antônio da Siqueira, escrivão e tabelião quinhentista de Santos (TAUNAY, 1915).

A inclinação de frei Gaspar para os estudos históricos decorreu de sua convivência com Sebastião da Rocha Pita (1660-1738), historiador baiano que escreveu *História da América Portuguesa*, publicada pela primeira vez em 1730, como resultado de pesquisas realizadas nos arquivos de Lisboa. Foi acadêmico supranumerário da Academia Real de História Portuguesa e, no Brasil, um dos fundadores da Academia Brasílica dos Esquecidos. Dele, frei Gaspar recebeu de Rocha Pita os seus primeiros ensinamentos de História.

Frei Gaspar foi correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa. Essa sociedade, de caráter literário e científico, reunia uma série de intelectuais portugueses e estrangeiros, visando a defesa de um conhecimento de caráter mais utilitário, o que representava um propósito inovador para a época. A estratégia era oferecer condições para se resolver os problemas práticos envolvendo a economia, a cultura e a sociedade.

A Academia Real de Ciências de Lisboa patrocinou diversos trabalhos científicos desenvolvidos na América portuguesa, com a finalidade de conhecer o território, a fauna e a flora. Cabia aos seus correspondentes o envio de informações e amostras de várias espécies

vegetais, minerais e animais, o que permitia o conhecimento dos recursos naturais existentes nas colônias e suas potencialidades, conforme *Breves instruções aos correspondentes da Academia das Sciencias de Lisboa sobre as remessas dos produtos e noticias pertencentes à historia da natureza para formar hum Museo Nacional*, publicado em 1781.

Frei Gaspar, em sua permanência no mosteiro beneditino de Santos, realizou diversas investigações e análises de documentos trazidos do Rio de Janeiro e da Bahia; além disso, visitou arquivos e cartórios de São Sebastião, Itanhaém, Iguape, Cananéia e São Paulo visando a composição de seus textos. A obra *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, escrita em 1793 e somente publicada pela Academia Real de Lisboa em 1797, aborda a fundação da Capitania de São Vicente e a da Capitania de Santo Amaro e cidades como São Paulo e a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que se baseia na contextualização da obra e da vida do autor. É importante destacar que a obra de frei Gaspar reforça a política de ocupação do território e trata também da vida cotidiana na América portuguesa.

Organizamos este texto em duas seções: na primeira, intitulada “*Os beneditinos: sua história, visão de mundo e forma de atuar*”, apresenta-se uma revisão histórica da Ordem beneditina para destacar a importância da reforma da Ordem em Portugal, ocorrida no século XVI, e a importância dos estudos entre os beneditinos e sua expansão no Brasil no período da América portuguesa. Para discussão, nesta seção, utilizaremos os seguintes autores: Prado (1994), Regra... (2012), Taunay (1927), Constituições (1590), Dias (2011), Durães (2003), Souza (2011), Lins (2002), Taunay (1975), Tavares (2007) e Ramos (1984).

E, na segunda seção, denominada “*O trabalho de Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800)*”, são apresentados os textos escritos por ele, com destaque para a orientação pedagógica da Ordem beneditina. Nesta seção, partiremos das análises de: Mabillon (1779), Herwegen (1953), Kantor (2003), Varnhagem (1854), Kobelinski (1854), Ramos (1966) e Taunay (1920). Além deles, apresentaremos os textos encontrados na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP): Relação dos Capitães Loco-Tenentes da Capitania de S. Vicente* (1901); *Notas avulsas, sobre a história de S. Paulo* (1901); *Relações dos Capitães...* (1901); *Frei Gaspar Gaspar da Madre de Deus*

(1915); *Inéditos de Frei Gaspar da Madre de Deus e documentos sobre o historiador* (1915); Oração Fúnebre nas Exéquias que pelo Sereníssimo Senhor D. José Primeiro, Rey Fidelíssimo de Portugal, mandou celebrar na Câmara da Villa do Porto de Santos, em 14 de julho de 1777; Segundo Centenário de Fr. Gaspar da Madre de Deus (1715-1915); Um inédito de frei Gaspar da Madre de Deus (1939); *Frei Gaspar da Madre de Deus ou a controvérsia da História* (1986); Divergências entre o manuscrito das Memórias para a História da Capitania de São Vicente existente na Biblioteca Nacional e os textos impressos (1915); Memórias para a História da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo (1797); Notícias dos anos em que se descobriu o Brasil e das entradas das religiões e suas fundações; Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de São Bento de Portugal (1779).

### **A trajetória de formação de Frei Gaspar da Madre de Deus**

A denominada Ordem de São Bento, popularmente conhecida como *Beneditina* se organizou, no século XIII, a partir da reunião de comunidades monacais católicas que seguiam o exemplo de vida de São Bento de Núrsia (480-543). São Gregório Magno (ca. 540-604) é a principal fonte de informação sobre a vida de São Bento. Ele dedicou o livro II de sua obra *Diálogos*, redigida por volta de 593, para narrar a vida desse Santo (PRADO, 1994).

A *Regra de São Bento* apresenta um estilo de vida comunitário, a experiência espiritual ocorre por meio do dístico: *ora e labora*. Essa Regra formou a ideia de monaquismo, bem como o princípio cristão de vida ativa e contemplativa. No *Prólogo da Regra*, é pedido aos religiosos que escutem os seus preceitos e sejam obedientes às palavras de Jesus Cristo para que ele não os abandone. Para tanto, é preciso renunciar às vontades e seguir as palavras de Deus em seus ensinamentos (REGRA..., 2012).

A *Congregação dos Monges Negros de São Bento dos Reinos de Portugal* nasceu desse movimento de reforma, substituindo as antigas congregações existentes em Portugal, no reinado de D. João III (1502-1557, rei de Portugal a partir de 1521). “Coube a D. João III a restituição das antigas normas monásticas aos filhos portugueses de S. Bento” (TAUNAY, 1927, p.7).

O modelo jurídico da congregação portuguesa era fundamentado nas constituições das congregações italiana de Santa Justina e espanhola

de S. Bento de Castela, Valladolid. O abade geral da congregação seria eleito a cada três anos, e todos os abades locais também seguiam essa regra por meio de um Capítulo Geral da ordem (CONSTITUIÇÕES, 1590).

Os reformadores dos mosteiros beneditinos portugueses, a exemplo das Congregações Beneditinas de Santa Justina de Pádua e de S. Bento de Castela, foram estimulados pelo movimento denominado *Devotio Moderna*, caracterizado pela renovação da espiritualidade católica; e em consonância com as determinações estabelecidas no Concílio de Trento. Distanciaram-se das características ruralistas dos mosteiros de Entre Douro e Minho e construíram mosteiros urbanos em Lisboa, Santarém e Porto, com ênfase no trabalho intelectual; além disso, incentivaram os monges a frequentar a Universidade de Coimbra, visando o estudo e a docência (DIAS, 2011).

O noviciado era realizado em Tibães, Lisboa ou Porto, e ocorria durante em torno de um ano ou mais. A formação ocorria nos colégios monásticos e na Universidade de Coimbra. Nos colégios, por um período de três anos, os monges recebiam formação em Latim, Música, Artes e Teologia (DURÃES, 2003).

No primeiro ano de noviciado, os pretendentes passavam por um rigoroso exercício de orações e de sacrifícios, que objetivava avaliar as verdadeiras intenções de cada candidato ao hábito beneditino. Nesse mesmo período, era dado início à formação do futuro monge com o estudo da Regra de São Bento e das Constituições dos Monges Negros da Congregação de S. Bento dos Reinos de Portugal. Ao final do primeiro ano de noviciado, por volta dos dezesseis anos de idade, os alunos eram novamente avaliados e admitidos à profissão e a tomarem o hábito. Após, seguiam seis anos de estudo – em primeiro lugar, para conseguirem as ordens menores; depois, para assumirem a função de subdiáconos, seguida de diáconos; e, por último, assumiam a função de sacerdotes, por volta dos vinte e cinco anos de idade. Antes de serem promovidos ao sacerdócio, eram avaliados pelos monges do mosteiro.

A expansão da Congregação foi tema de discussão no Segundo Capítulo Geral, realizado em 13 de fevereiro de 1575, em Tibães.

O monge Pedro de Chaves, Geral da Congregação na época, havia informado na reunião capitular que muitos moradores das partes do Brasil enviaram-lhe diversas cartas; nelas, solicitavam a fundação de mosteiros beneditinos em terras brasileiras (DIAS, 2011).

Durante o reinado de D. João III, foram instituídas as diretrizes necessárias à melhoria da administração das colônias e no que concernia a uma ativa política de investimento em educação: um ensino escolarizado para as elites e uma catequese para o povo. Nesse contexto, as Ordens religiosas tiveram papel determinante.

A tarefa dos beneditinos era reforçar o processo de territorialização, bem como reafirmar a identidade católica (SOUZA, 2011). Em 1596, ocorreu a aprovação da Província Beneditina do Brasil. Tal decisão foi tomada na Junta celebrada no Mosteiro de Pombeiros; na ocasião, determinou-se que o Mosteiro situado em Salvador, localizado na sede do Governo Geral dos beneditinos no Brasil, seria o responsável pelos beneditinos no Brasil (LINS, 2002; TAVARES, 2007).

Na Congregação, de um modo geral, a formação religiosa se tornou uma preocupação. No Capítulo Geral da Ordem em Portugal, no ano de 1575, os religiosos decidiram aprovar a formação intelectual, que passou a ser a norma para a Ordem. Os religiosos deveriam frequentar colégios e ir à universidade para o estudo de Latimidade, Artes e Teologia. A partir de então, era preciso que os novos noviços tivessem habilidades instrucionais e que soubessem ler, escrever, calcular e pensar, para dar continuidade aos estudos, conforme Capítulo Geral da Ordem realizado em 1570 (LINS, 2002).

O noviço, em seu processo de adaptação à vida comum no mosteiro, era acompanhado pelo mestre de noviços. Este era responsável pelo ensino, no período do noviciado, do grupo, no que se refere às atividades internas. Tais como: Ofício Divino; as horas de Nossa Senhora e dos defuntos; e demais orações realizadas no mosteiro. Os noviços deveriam, ainda, aprender a cantar os hinos, as Completas maiores, as comemorações da Cruz, entre outras atividades. O mestre de noviços também se incumbia do ensino dos sinais para guardar o silêncio e a memorização das cerimônias, bem como meditar, contemplar e orar.

Gaspar Teixeira de Azevedo, nome de batismo de frei Gaspar da Madre de Deus, estudou no Colégio Jesuíta de Santos. Aos dezesseis anos, se apresentou como postulante no noviciado beneditino. No ano de 1731, assumiu o nome de frei Gaspar da Madre de Deus. Realizou



o seu noviciado no Mosteiro de São Bento da Bahia, onde era muito dedicado aos estudos filosóficos, históricos e às ciências eclesiásticas.

Em 1740, frei Gaspar realizou exames que o habilitaram a assumir o cargo de professor substituto. Anos depois, seus estudos de Filosofia e de Teologia concederam-lhe a cadeira de mestre no mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Desenvolveu mudanças importantes dos métodos de ensino de Filosofia, ficando conhecido nos centros intelectuais e científicos do Brasil pelo ensino da Filosofia e da Teologia. Segundo Taunay:

Via-se frei Gaspar entre as grandes correntes do seu tempo, fértil em pensadores illustres. De um lado o ultra espiritualismo de Descartes, Leibnitz e Malebranche, perfeitamente aceitável por católicos; de outro lado o materialismo dos positivistas ingleses, o sensualismo dos que reagiam contra Descartes, e os nomes illustres de Hume, Locké e Condillac e, afinal, a escola atêa e sceptica, cujo chefe era Bayle. Bossuet, escolástico em Teologia, representava em Philosophia o eclectismo, graças aos esforços empregados com os recursos integrais de seu gênio, para harmonizar Descartes e Leibnitz, Aristóteles e os Padres da Igreja (TAUNAY, 1901, p. 22).

No Mosteiro do Rio de Janeiro, seguiu os passos de seu mestre, Frei Antônio de São Bernardo neste mosteiro realizou o seu mestrado em Filosofia e Teologia. Em 1743, devido às suas qualidades intelectuais, assumiu a cátedra de Teologia, que regeu por vários anos. Em 18 de maio de 1749, sob a presidência do Capitão General Gomes Freire de Andrada, defendeu teses de Teologia e Filosofia, sendo aprovado com distinção (TAUNAY, 1975).

Em 28 de dezembro de 1752, no capítulo geral de Ordem realizado em Tibães, foi eleito abade de São Paulo; contudo, não aceitou essa dignidade por conta do desejo de permanecer no mosteiro do Rio de Janeiro, e, na época, realizava investigações nos cartórios e arquivos, coletando fontes históricas. Em 1746, sob a determinação do Provincial, realizou a defesa dos direitos do mosteiro beneditino de Santos à posse do santuário de Monserrate, contestados pelos carmelitas.

No Capítulo Geral de Tibães, realizado em 1756, frei Gaspar foi eleito definidor primeiro, e, a partir desse período, ele adentrou



no Conselho de Estado da Ordem. Nessa época, o religioso já era considerado uma das figuras intelectuais mais influentes do Rio de Janeiro. Com a inauguração da Academia Brasílica dos Renascidos; na Bahia, rei Gaspar assumiu uma das vagas de acadêmico. Era reconhecido por seus méritos oratórios, sobretudo após a oração das exéquias solenes do Bispo D. João de Seixas da Fonseca Borges (TAUNAY, 1975).

Em 2 de outubro de 1763, Frei Gaspar da Madre de Deus assumiu a Abadia do Rio de Janeiro, após o pedido de substituição feito por frei Antônio de São Bernardo, que alegou problemas de saúde. Frei Gaspar dedicou-se com afinco à sua missão como Abade do mosteiro beneditino do Rio de Janeiro. Alguns anos depois, em 19 de agosto de 1765, no Capítulo Geral de Tibães, foi eleito Abade Provincial, tomando posse em 9 de fevereiro de 1766. No final do triênio de seu provincialato frei Gaspar propôs uma série de sugestões ao Capítulo Geral da Ordem, entre elas maior dedicação aos cursos, nos colégios de Filosofia, oferecidos nos mosteiros.

Devido ao estimado trabalho desenvolvido em seu provincialato, os membros do Capítulo Geral, em reconhecimento à sua dedicação, elegeram-no Abade do Mosteiro da Bahia; contudo, o religioso recusou essa honra e, em janeiro de 1769, recolheu-se ao mosteiro de Santos. Em Santos, frei Gaspar dedicou-se à visita de arquivos, além de examinar e organizar os documentos que possuía do Rio de Janeiro e da Bahia. E, como Comissário Geral Visitador dos Mosteiros da Capitania de São Vicente, reuniu a documentação que ainda lhe faltava (TAUNAY, 1975).

Nesse período de sua vida, estabeleceu contato prolongado com Pedro Taques, genealogista, com quem comentava sobre a redação de sua obra *Memórias*, além de alguns títulos genealógicos e de episódios da história de São Paulo. Segundo Taunay (1975), grande parte dessa extensa correspondência com Pedro Taques de Almeida Paes Leme (1714-1777) se perdeu, tendo sido encontradas, por Antônio Piza, somente duas cartas, que contêm informações valiosas sobre a história paulista, o que demonstra o prejuízo que a perda desse material ocasionou.

Frei Gaspar, em 1774, assumiu a função de cronista mor da Ordem no Brasil, sendo sucessivamente reeleito até 1798. A pedido da Câmara de Santos, o religioso realizou um sermão solene nas exéquias de D. José I (1714-1777), rei de Portugal e Algarves durante o período

de 1750 até a sua morte, em 24 de fevereiro de 1777. As exéquias foram proferidas em 14 de julho, o último de seus grandes sermões. Com a repercussão de seu sermão em Portugal, D. Maria I (1734-1816), rainha de Portugal e Algarves de 1777 até a sua morte, enviou-lhe um convite para assumir a mitra madeirense; porém, frei Gaspar recusou esse honroso convite. Em abril de 1780, o Capítulo Geral da Ordem solicitou a ele que assumisse o cargo de mestre dos noviços do Rio de Janeiro. Assim, com a reabertura do noviciado da Ordem, voltou, para exercer a função de educador dos jovens iniciantes à vida religiosa, para o Rio de Janeiro nos fins de 1780, (TAUNAY, 1975).

Depois de alguns anos, frei Gaspar voltou para Santos e, em 1784, redigiu a sua obra *Notícia dos anos em que se descobriu o Brasil*. Em 1795, com oitenta anos, ainda não havia publicado nenhum de seus manuscritos. Agostinho Delgado de Arouche, seus amigos, e filhos, receosos de que frei Gaspar perdesse os seus manuscritos, apresentaram o texto das *Memórias* ao exame da Academia Real de Ciências. “Tomou Diogo Ordonhes [ouvidor em Cuiabá, eleito em 1795 sócio correspondente da Academia de Ciências de Portugal] a iniciativa da apresentação dos manuscritos do amigo à comissão acadêmica incumbida do exame de memórias inéditas” (TAUNAY, 1975, p. 19).

Em 1797, a Academia Real de Ciências de Portugal publicou o manuscrito *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de Frei Gaspar da Madre de Deus. No começo do ano de 1798, o religioso recebeu os primeiros exemplares de sua obra. Não fosse a iniciativa de Diogo de Ordonhes, o manuscrito de frei Gaspar teria sido plagiado por Manoel Cardoso de Abreu, oficial maior da Secretaria da Capitania, envolvido em apropriação textual do frei e de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, conforme estudo desenvolvido por Renata Ferreira Costa, em sua tese intitulada *Um Caso de Apropriação de Fontes Textuais: Memória Histórica da Capitania de São Paulo, de Manuel Cardoso de Abreu, 1796*, defendida em 2012 pela Universidade de São Paulo.

Na obra *Memórias*, frei Gaspar demonstrou sua boa fé, ética e seriedade ao estudo das fontes. “A boa fé com que escrevo obriga-me a não ocultar outra notícia que pareça destruir tudo quanto fica dito”, citado por Taunay (TAUNAY, 1975, p. 19). Na sessão de 20 de julho de 1798, o Capítulo Geral de Tibães recomendou aos Abades provinciais do Brasil que “nas visitas, em virtude da santa obediência, seguissem

o método, declarações e apontamentos praticados pelo m. r. p. ex-provincial Frei Gaspar da Madre de Deus” (TAUNAY, 1975, p. 20).

Na época de frei Gaspar, Portugal e suas colônias haviam sido invadidas pelas ideias iluministas. O projeto iluminista esteve associado a nomes como: Montesquieu (1689-1755), Rousseau (1712-1778), Kant (1724-1804) e aos empiristas ingleses Locke (1632-1704) e Hume (1711-1776). Nesse contexto, defendeu-se a centralidade dos direitos individuais e a defesa da promoção das potencialidades humanas.

Os beneditinos portugueses sofreram influência do iluminismo, sobretudo influenciados pelos maurinos. A Congregação de São Mauro, criada no início do século XVII, foi reconhecida pela Santa Sé em 1621. Os maurinos, como eram chamados, tornaram-se reconhecidos pela notória erudição e publicação de livros.

As reformas na organização do ensino entre os beneditinos fundamentaram-se na defesa da teologia positiva e na filosofia moderna. “Os beneditinos vão, assim, aparecer progressivamente ao lado do Marquês de Pombal na reforma da Universidade, aplicando aos colégios da sua ordem os princípios daquela” (DIAS, 1992, p. 152). Essas mudanças ocorreram com a organização do chamado *Plano de estudos para a Congregação de São Bento de Portugal*.

O *Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal*, elaborado em 1789, é um exemplo importante da aplicação da reforma pombalina no ensino em Portugal e na América portuguesa.

Segundo o referido documento, nos três anos de Filosofia, curso propedêutico do de Teologia, estudava-se a filosofia racional, a filosofia natural e a filosofia moral, mas dois terços da matéria diziam respeito às ciências, e à matemática cabiam dois semestres, por se tratar de disciplinas úteis, mas também porque um monge não podia alcançar e ‘defender as verdades sobrenaturais enquanto ignora a natureza’ [...] (RAMOS, 1984, p. 526).

As marcas do iluminismo no plano de estudos dos beneditinos também podem ser encontradas na maneira como esse documento orienta aos professores na prática do ensino. Segundo o texto de 1789, das lições exigia-se, na exposição, que os professores  $\sigma$  usassem a língua portuguesa para que os alunos pudessem se exprimir com propriedade, clareza e precisão.

Frei Gaspar, em 1796, concluiu o seu manuscrito do *Catálogo dos capitães-mores e gerais do Rio de Janeiro*, e, em 28 de janeiro

de 1800, faleceu na cidade de Santos. Os manuscritos que se salvaram de frei Gaspar são *Notícia dos Anos em que se descobriu o Brasil e Dissertação e Explicações*. Muitos outros foram perdidos, como o *Extrato Genealógico* e a continuação do livro *Memórias...*

### **O trabalho de frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800)**

Frei Gaspar tinha grande conhecimento de Teologia, Filosofia e História; porém, sua obra *Memórias para a História da Capitania de São Paulo*, só foi publicada quando já se encontrava com oitenta anos de idade. Nas academias de que fez parte, teve contato com nomes também importantes para a historiografia brasileira, como: Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, cronista-mor da Ordem Franciscana; José Antonio Calda, escritor baiano, autor da *Notícia Geral desta Capitania da Bahia* desde seu descobrimento até o presente ano de 1759; D. José de Miralles, tenente-coronel, autor da *História Militar do Brasil*.

Como intelectual, a importância do trabalho de frei Gaspar está em seus estudos históricos, particularmente em relação ao método e crítica aos trabalhos. Os trabalhos do religioso ajudam no processo de compreensão da educação e doutrinação indígena, ao levar em consideração sua importância para a historiografia da América portuguesa. A análise crítica dos trabalhos históricos foi impulsionada pelos trabalhos de Jean Mabillon (1632-1707), a partir da publicação de sua obra intitulada *De Re Diplomática*, na qual estabeleceu as regras de análise documental e da necessidade de verificação de sua autenticidade.

Os estudos eram fundamentais à formação religiosa, ainda mais para que esse conhecimento fosse útil e vantajoso. O preparo intelectual dos religiosos, segundo Mabillon, foi essencial à constituição das primeiras comunidades religiosas – sobretudo, para que elas pudessem conservar sua identidade. Além disso, os abades e superiores não poderiam ter as qualidades necessárias para o bom governo se não tivessem estudos. Os superiores, segundo ele, jamais poderiam cumprir o seu ofício sem a ajuda da ciência (MABILLON, 1779). O valor da educação também é encontrado em São Bento, em sua *Regra*. Na obra *Sentido e espírito da Regra de São Bento*, escrita em 1953, Dom Ildefonso Herwegen, Abade de Maria-Laach, na região

de Eifel, fala da importância da educação e dos estudos de acordo com a Regra de São Bento:

Na escola de S. Bento aprende-se e põe-se em prática o serviço do Senhor. S. Bento não se limita a apresentar uma teoria sobre o serviço do senhor. Em sua escola, todo o conjunto da vida constitui o serviço do Senhor. Este serviço é orientado exclusivamente pelo Senhor, e por meio d'Ele, pelo Pai e pela vida eterna. A comunidade formada pela 'escola' é, segundo a teoria, em si perfeita e acabada; na prática, porém, continua a formar-se e a crescer. É um organismo vivo com tendência para a perfeita maturidade; ainda não repousa como coisa acabada, em rígida imutabilidade. Em sua escola, os alunos se mantêm em contínua atividade... A escola de S. Bento tem por escopo educar e formar para o serviço do Senhor... Trata-se aí de um serviço prestado com alegria, com amor, em presença do Senhor 'a quem servir é reinar'. A 'escola' do serviço deve ser o lugar onde os monges encontram o Senhor. Não é uma escola onde só se ensinam assuntos intelectuais. Sem dúvida, todo serviço se baseia em conhecimentos teóricos, mas em essência é exercício, trabalho e ação... A escola instituída por S. Bento é também uma escola de virtudes de caráter ascético; em cujo seio se forma e modela a vida do monge, em todas as manifestações. Esta escola de virtudes deve fazer-se sentir, naturalmente, em toda a estrutura da '*schola monasterii*'. Sendo, porém, a *schola* uma comunidade, sua ordem de vida e de trabalho impõe exigências e obrigações, com o fim de garantir o êxito de seus esforços (HERWEGEN, 1953, p. 40-43).

Na América portuguesa, o trabalho de Frei Gaspar e de outros religiosos beneditinos, é um testemunho da importância da pesquisa e do papel que os estudos desempenhados entre esses religiosos também se constituía como uma atividade que estava a serviço do Senhor. Ele percorreu os arquivos e cartórios de São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e da Bahia para compor os seus trabalhos acadêmicos.

Os intelectuais ligados às academias objetivavam o desenvolvimento de um trabalho de investigação histórica visando demonstrar as peculiaridades da experiência colonizadora na América portuguesa. A proposta de escritura de frei Gaspar para uma história geral da ocupação portuguesa objetivava consolidar os direitos dos colonizadores sobre o território, sendo esse um dos objetivos dos intelectuais ligados às academias. Os Estatutos da Academia dos Renascidos, por exemplo, foram escritos com a finalidade de reunir, a

partir do seu programa de estudos, a história da América portuguesa, pretendendo ser centro de formação e preparação das elites dirigentes do país.

Entre as propostas de estudo, os acadêmicos tinham como missão a preparação de memórias históricas das capitâneas gerais, dos bispados e das diferentes Ordens religiosas, conventos e recolhimentos, bem como do comércio, dos tribunais do judiciário, das provedorias, dos regimentos militares, e outras instituições. A proposta dos Renascidos, por exemplo, se estruturava a partir das rotas comerciais, das redes burocráticas civis e religiosas, além dos laços familiares e das relações de afinidade intelectual entre os eruditos portugueses e europeus. A formação dessas redes objetivava ampliar o fluxo de informações entre os diferentes grupos para atingir os objetivos propostos.

As memórias genealógicas, de acordo com as diretrizes do Diretório dos Índios, foram estimuladas pelos pleitos territoriais decorrentes de sucessivas tentativas de regulamentação das sesmarias e, particularmente, das iniciativas metropolitanas de demarcação das sesmarias indígenas. A partir de 1766, medidas pombalinas relacionadas com as leis de sucessão, herança e legados; mobilizaram uma série de grupos tradicionais à comprovação de suas propriedades. “Estava em curso o processo de desamortização e desvinculação dos bens eclesiásticos, cuja expressão legal viria a se cristalizar com a decretação da lei da Boa Razão em 1769” (KANTOR, 2003, p. 64).

As memórias e catálogos genealógicos escritos no século XVIII das linhagens familiares da América portuguesa mais antigas foram uma estratégia para se preservar os privilégios estamentais adquiridos por intermédio dos serviços prestados à Coroa. “Tais benefícios eram consubstanciados por meio da concessão de comendas, hábitos, patentes militares, designação de ofícios públicos, atribuição de sesmarias, entre outros privilégios” (KANTOR, 2003, p. 65-55).

Frei Gaspar da Madre de Deus e Pedro Taques de Almeida Paes Leme foram os primeiros intelectuais a exaltar o passado dos paulistas, tendo uma postura inovadora para a época. As pesquisas empreendidas por eles em arquivos e cartórios contribuíram para uma tendência nova na investigação historiográfica, a pesquisa documental e a regionalização dos estudos. Além disso, a sua prática investigativa demonstrou o valor atribuído ao estudo das ciências e sua utilidade na defesa da fé, conforme prescrevia Mabillon (1779) no *Tratado de los estudios monásticos*.



Uma parte significativa dos escritos de Frei Gaspar pode ser encontrada no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), fundado em 1894, sendo o primeiro volume de sua revista foi publicado em 1895. De acordo com a seção *Ao leitor*, a instituição tem por objetivo a promoção de meios “[...] para estudar tantos documentos com os quais se pode vir a conhecer a origem dos mais importantes feitos dos nossos antepassados, ou esclarecer noções errôneas sobre os fatos que merecem ser devidamente conhecidos”.

Em 1901, no volume 5, foi publicada *Relação dos Capitães Loco-Tenentes da Capitania de S. Vicente e Notas avulsas, sobre a história de S. Paulo*. No texto intitulado *Relações dos Capitães...*, frei Gaspar lista todos os oficiais que governaram a Capitania de S. Vicente, os que foram nomeados pelos donatários; e, outros pelos intrusos.

No texto as *Notas avulsas...*, pode-se encontrar registros históricos sobre D. Diogo de Faro e Souza; *Carta de Arthur de Sá e Menezes* e 22 de janeiro de 1698; Vilas que existiam entre S. Sebastião e a Vila de Santo Antônio de Caraguatatiba; registro da carta do conde de Monsanto escrita à Câmara de S. Vicente em 23 de janeiro de 1882; registro no livro 11º da Câmara de S. Vicente, de uma correição feita por Dr. Sebastião Parvi de Brito, ouvidor geral e provedor, em 1610; entre outras notas. Ao todo, há 43 textos com diversos registros históricos da época, conforme apresentados acima.

No volume 20, publicado em 1915, Afonso Taunay publicou uma biografia de *Frei Gaspar da Madre de Deus* e, outro texto, intitulado *Inéditos de Frei Gaspar da Madre de Deus e documentos sobre o historiador*. Na biografia de frei Gaspar, Afonso de Taunay apresenta um minucioso histórico da vida do religioso, iniciando com a informação de que frei Gaspar descende do primeiro núcleo de fundadores de São Vicente.

No texto denominado *Inéditos de Frei Gaspar da Madre de Deus e documentos sobre o historiador*, Afonso Taunay apresenta a *Oração Fúnebre nas Exéquias que pelo Sereníssimo Senhor D. José Primeiro, Rey Fidelíssimo de Portugal, mandou celebrar a Câmara da Villa do Porto de Santos, aos 14 de julho de 1777*. Taunay, antes da apresentação do trecho das Exéquias de Frei Gaspar, apresenta uma nota. Nela, o religioso é apresentado como um dos mais ilustres pregadores brasileiros do século XVIII. Na sequência, é indicada uma série de sermões proferidos por frei Gaspar em ocasiões solenes. O presente sermão, segundo Taunay, é o último sermão proferido pela autoridade cristão trata-se do único trecho de oratória de frei Gaspar



ainda conservado; os demais, praticamente destruídos, constam somente os registros.

No volume 20 da Revista do IHGSP, também encontramos outro artigo intitulado *Segundo Centenário de Fr. Gaspar da Madre de Deus (1715-1915)*. Ele contém como títulos: (I) *A Fazenda e a Capella de Santa Anna de Acarahú em São Vicente, onde nasceu e foi baptisado o chronista Fr. Gaspar da Madre de Deus*; (II) *Notícias genealógicas da Família de Fr. Gaspar. Alguns apontamentos dos Archivos das matrizes de São Vicente, Santos e Itanhaem*; (III) *Uma Carta de D. Ignacia da Silva Cruz de Azevedo Marques*; (IV) *Silva Cruz Lustoza*; (V) *Itanhaem – 1790* e (VI) *A Lapide Tumular de Fr. Gaspar da Madre de Deus*.

No item I *A Fazenda e a Capella de Santa Anna de Acarahú em São Vicente, onde nasceu e foi baptisado o chronista Fr. Gaspar da Madre de Deus*, Calixto de Jesus apresenta a Fazenda de Sant’Anna do Acarahú, na embocadura do rio Boturóca, que desagua no Largo de Sant’Anna, região de terras que pertenciam a Fr. Gaspar e sua família. “Na visita que viemos de fazer a antiga e tradicional ‘Fazenda de Sant’Anna do Acarahú’ [...] examinamos, demoradamente, não só os logares onde se acham as ruínas da casa e da capella, como também o aspecto topográfico dessa extensa área [...]” (CALIXTO DE JESUS, 1915, p. 255).

No item II, *Apontamento e Notas para a Genealogia da família de Fr. Gaspar*, Calixto de Jesus apresenta uma notícia; publicada em 1810, num jornal de Santos, que constitui uma pequena memória sobre Frei Gaspar. Com o título: *Escavações Históricas e Genealógicas*, ela contém importantes informações históricas sobre o religioso e sua família. No item III, *Uma Carta de D. Ignacia da Silva Cruz de Azevedo Marques*, D. Ignacia escreve a Benedicto Calixto de Jesus, em 4 de novembro de 1915, e relata informações sobre a família de Frei Gaspar.

No item IV, *Silva Cruz Lustoza*, Calixto de Jesus apresenta documentos sobre a ascendência e descendência dos Silva Cruz Lustoza, da Vila de Santos – como, por exemplo, certidões de batismo, além de documentos acerca das terras do Villão, em Peruíbe, município de Itanhaém.

No item V, *Itanhaem – 1790*, Calixto de Jesus apresenta, na parte *a*, resumos de alguns assentos de casamentos, copiados de folhas dispersas de um livro da igreja matriz de Itanhaém; na parte *b*, resumo de alguns assentos de batizados, copiados de folhas avulsas de um

livro da matriz de Itanhaém. Na parte *c*, alguns assentos de óbitos de um fragmento do livro da matriz de S. Vicente, referentes ao ano de 1704 em diante. Na parte *d*, assentos de casamentos do ano de 1700, em diante, da Igreja matriz de S. Vicente. E, por último, na parte *e*, alguns assentos de batizado ocorridos na igreja matriz de S. Vicente.

E, no último, o item V, denominado *A Lapide Tumular de Fr. Gaspar da Madre de Deus*, Calixto de Jesus apresenta informações sobre a lapide de Frei Gaspar no Mosteiro de São Bento de Santos, falecido em 28 de janeiro de 1800.

Afonso Taunay escreveu *Um inédito de Frei Gaspar da Madre de Deus*, no volume 36 da Revista do IHGSP, em 1939. No volume 44, em 1949, J. P. Leite Cordeiro escreveu *Outro inédito de Frei Gaspar da Madre de Deus*. E Maria Beatriz Nizza da Silva, no volume 81, em 1986, escreveu *Frei Gaspar da Madre de Deus ou a controvérsia da História*.

Na Revista do IHGSP, volume 20, também encontramos um texto de Afonso Taunay denominado *Divergências entre o manuscrito das Memórias para a História da Capitania de São Vicente existente na Biblioteca Nacional e os textos impressos*. Nele, Taunay analisa o manuscrito existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. “As variantes encontradas aqui as transcrevemos precedidas da nota recebido da Biblioteca Nacional” (TAUNAY, 1915, p. 291). As variantes são referência ao livro primeiro *Fundação da Capitania de S. Vicente por Martim Afonso de Souza, seu primeiro donatário*.

O texto *Memórias...* é a obra principal escrita por Frei Gaspar, que também escreveu *Notícias dos Anos em que se descobriu o Brasil e das entradas das Religiões e suas fundações* que gerou muita polêmica entre os historiadores, principalmente pela afirmação de que não havia sido Colombo o primeiro europeu a entrar na América. Frei Gaspar, de posse do testamento de João Ramalho, do qual dizia possuir uma cópia, afirmou que esse português foi o primeiro a entrar no continente, em 1490. Washington Luís Pereira esclareceu a questão do testamento que, após estudos, confirmou-se a falsidade das afirmações presentes no referido testamento (PEREIRA, 1909).

A obra *Memórias para a História da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo* teve sua primeira publicação em 1797. O livro, originalmente, era para ser organizado em três tomos; porém, somente os dois primeiros foram escritos: *Fundação da Capitania de S. Vicente por Martim Afonso de Souza, seu primeiro donatário* e

*Memórias para a História da Capitania de São Vicente*. O terceiro, não se sabe se ele, realmente, foi escrito ou não.

No livro primeiro, intitulado *Fundação da Capitania de S. Vicente por Martim Afonso de Souza, seu primeiro donatário* da obra *Memórias para a História da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo*, frei Gaspar relatou que a Capitania de S. Vicente foi a maior das dez capitanias divididas pela Coroa Portuguesa no reinado de D. João III; sendo, de acordo com ele, a que iniciou o processo de povoamento.

No reinado de D. João III, para trazer os migrantes necessários em quantidade para iniciar o projeto de colonização, resolveu-se investir na implantação do sistema de capitanias hereditárias. A Capitania de São Vicente foi uma das primeiras em que se iniciou o povoamento; porém, não é verdade que ela foi a única a prosperar, pois as Capitanias do Norte também o fizeram.

A Capitania de São Vicente se estendia ao longo da costa por um espaço de 100 léguas, e não 50 léguas, como afirmaram alguns autores. “Isto é o que de propriedade pertencia ao Donatário de S. Vicente, cuja doação consta de 100 léguas por costa [...]” (MADRE DE DEUS, 1975, p. 30). Essa capitania conservou esse nome até meados de 1710, quando D. João V o mudou para Capitania de São Paulo.

No livro segundo da obra *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, frei Gaspar narrou a fundação da Vila de Santo Amaro. Primeiramente, de acordo com ele, em 1532, D. João III, concedeu, por sesmaria, as terras de Santo Amaro a Pedro Lopes de Sousa, irmão do donatário Martim Afonso de Sousa. Na sequência, transcreveu um fragmento das memórias que constam parte na obra de Pe. Fr. Agostinho e, outra, a maior delas, no livro *Santuário Mariano*, escrito pelo Pe. Fr. Agostinho de Santa Maria, na qual, nesse período, Pedro Lopes, havia expulsado franceses de Itamaracá, região em que uma fortaleza tinha sido levantada, a fim de comercializar produtos com os indígenas em troca de pau-brasil; o que, de acordo com frei Gaspar, não ocorreu da maneira que escreveram. Ainda, segundo Varnhagem, o pau-brasil era vendido na Europa por dois ducados por arroba (VARNHAGEN, 1854).

No texto, vemos que o trabalho missionário dos religiosos contribuiu para que os indígenas aceitassem o processo de povoamento português, bem como colaborassem na produção alimentícia e manufatureira. Contudo, isso não ocorreu sem conflitos, ainda mais que a colaboração, em sua maioria, envolvia a prática da escravização.

No serviço e manejo dos engenhos de açúcares, por exemplo, o trabalho era feito por esse tipo de mão-de-obra. A aliança feita com os indígenas também deu aos colonizadores portugueses maior controle do litoral e, dessa maneira, permitiu que afugentassem a costa brasileira navios de outras nacionalidades que desejavam comercializar com os indígenas.

A obra *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de frei Gaspar da Madre de Deus, é uma referência importante para compreendermos como ocorreu a inserção dos beneditinos no processo de educação e catequização no período da América portuguesa. O primeiro mosteiro beneditino em São Paulo foi fundado em 14 de julho de 1598; dele, são dependentes os mosteiros fundados, posteriormente, como o Mosteiro de São Bento de Sorocaba (1667) e o Mosteiro de São Bento de Jundiá (1668). Além deles, na Capitania de São Paulo, também foram fundados o Mosteiro de São Bento de Santana do Parnaíba (1643) e o Mosteiro de São Bento de Santos (1650).

A obra de Frei Gaspar contribuiu para descortinar interpretações históricas que não tinham comprovação, dada a ausência da análise documental. Ele, entre outros objetivos, refutou versões históricas equivocadas elaboradas por jesuítas franceses como, por exemplo, Pierre-François-Xavier Charlevoix (1682-1761). Frei Gaspar defendeu em sua obra uma imagem propagada da conquista territorial na América portuguesa, diferente da concepção desolada que se veiculava na obra *História do Paraguai* de Charlevoix (KOBELINSKI, 2011).

No contexto científico da época, os textos de frei Gaspar fazem parte do movimento de utilização da documentação escrita para a certificação da história. O trabalho desenvolvido por ele em arquivos, como cronista e correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, retrata as características da pedagogia beneditina fundamentadas no *Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de São Bento de Portugal* e, igualmente, também orienta a formação beneditina recebida na América portuguesa.

A orientação pedagógica do *Plano* beneditino tem inspiração nos Estatutos pombalinos da Universidade de Coimbra. “Os novos Estatutos da Universidade são o principal modelo que seguimos, adaptando delles o que nos pareceo mais acomodado aos fins, a que devera endereçar-se as applicações literárias dos Religiosos” (PLANO E REGULAMETOS..., 1779, p. 11).

A formação elementar e dos cursos de Humanidades, Filosofia e Teologia seguiam tais orientações. A concepção pedagógica

estruturante do trabalho de formação dos religiosos incluía, por exemplo, a Matemática; particularmente na formação recebida em Filosofia. Além disso, os mestres da Filosofia eram qualificados em Filosofia Racional (Lógica, Ontologia e Matemática pura); da Filosofia Natural (Física dos Corpos e Física dos Espíritos); e da Filosofia Moral (Ética Geral e Ética Particular).

A fundamentação filosófica do *Plano*, em parte, orientada pelo ramo da Filosofia Racional, tinha como proposta defender as verdades sobrenaturais. Assim, era importante que os religiosos conhecessem a Filosofia Racional. O estudo das ciências naturais evidenciava a preocupação beneditina com a necessidade de a Ordem estar preparada para responder às necessidades dos novos tempos. A estruturação do programa de ensino monástico a partir do ensino da Filosofia Racional demonstrava a preocupação com as exigências culturais do século XVIII.

Na Filosofia, o ensino da Matemática era caminho introdutório do estudo da Física; sendo *Lições Elementares de Matemática*, organizada pelo abade De la Caille (1713-1762), uma das obras de referência dessa área. O texto também era indicado pela Academia Francesa e o seu estudo não interferia na aprendizagem da doutrina, nem na sequência dos assuntos espirituais. No primeiro ano de Filosofia, entre os beneditinos, ensinava-se Aritmética e Álgebra, disciplinas necessárias para se explicar as regras da Matemática.

A orientação pedagógica presente no *Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de São Bento de Portugal* também estava presente nos estudos de Frei Gaspar. O modelo de estudo dos documentos antigos nos anos de 1700 buscou responder as demandas dos novos tempos, face aos imperativos da razão moderna (RAMOS, 1966). Certamente, apesar dos equívocos, a obra de frei Gaspar sobre a historiografia da Capitania de São Vicente, foi orientada na perspectiva da razão moderna.

As mudanças realizadas pela política educacional de Pombal na universidade também se fizeram presentes nas academias; elas procuraram recrutar os principais segmentos da elite colonial, famílias ligadas aos antigos senhores de engenho e fazendas de gado, bem como de outros segmentos da sociedade do campo político, judiciário e eclesiástico, na América portuguesa, sendo Frei Gaspar era membro dessa elite.

A firmeza dos conhecimentos do religioso, nos anos em que atuou como professor nas conferências proferidas, trouxe significativo

avanço nos métodos de ensino da Filosofia e Educação. Na cadeira de mestre de Filosofia no mosteiro beneditino fluminense, direcionou o seu trabalho pedagógico com base na Filosofia Moderna. E foi no ensino dessa disciplina que frei Gaspar ganhou reputação nos grandes centros intelectuais e científicos da América portuguesa (TAUNAY, 1920).

Nos meios eclesiásticos do século XVIII, causou muitas inquietações em relação ao ensino das ciências. Frei Gaspar, como membro supranumerário da Academia Brasílica dos Renascidos, acompanhou o espírito científico de sua época, ficando a escrita das memórias do bispado de São Paulo sob sua responsabilidade. Uma série de conferências proferidas por Frei Gaspar sobre a Filosofia Moderna contribuiu para que ele ganhasse prestígio e reconhecimento nos centros científicos e intelectuais da América portuguesa.

## Conclusão

A concepção de educação entre os beneditinos de acordo com *O Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação Beneditina de São Bento* é fundamentada na Filosofia Moderna, por meio da qual as atividades pedagógicas são desenvolvidas com apoio na ciência, conforme a organização pedagógica dos cursos de Humanidades, Filosofia e Teologia. Como resultado dessa formação, temos o trabalho intelectual de frei Gaspar da Madre de Deus, no campo da historiografia regional, por meio do qual vemos a importância do estudo das ciências, o que evidencia a preocupação entre os beneditinos da estrutura do programa monástico de estudos responder às exigências culturais do período.

O projeto educacional idealizado no *Plano e Regulamentos dos Estudos* beneditinos era baseado no espírito de renovação que ocorria na universidade portuguesa, pelo estudo e aplicação da Filosofia Racional. As alterações no sistema de ensino envolveram os estudos primeiros, secundários e os cursos superiores, e a universidade passou a ser pensada como parte da estrutura do Estado para alavancar a produção do conhecimento científico, a fim de atender as necessidades políticas e comerciais estatais. O estudo das Ciências Naturais na Filosofia buscou inovar, com o intuito de trazer resultados práticos e econômicos mais utilitários. Nesse contexto, a Filosofia passou a compreender o estudo de Deus, do homem e da natureza.



Os conhecimentos filosóficos eram considerados essenciais para o ingresso nos demais cursos das universidades.

Os intelectuais beneditinos contribuíram muito para a disseminação desses novos conhecimentos, sendo esses mais utilitários; tendo a própria pedagogia se firmado nesse cenário como caminho norteador da vida social e das estratégias de transformação essa abordagem também se observa nos estudos históricos. Um dos destaques da obra *Memórias...* de Frei Gaspar é a sua visão de doutrina dos indígenas e a importância de sua obra para a historiografia política da América portuguesa.

Os textos de Frei Gaspar são fundamentais para a compreensão e discussão da política de ocupação territorial e de civilização da América portuguesa por meio da religião, uma das características mais significativa da ação das Ordens religiosas junto aos indígenas. A contribuição de seus textos destaca como ocorreu a fundação de vilas nas Capitânicas, na medida em que descreve minuciosamente como ocorreram essas fundações.

A ideia de doutrinação dos indígenas, como se observa nos textos de Frei Gaspar, fazia parte da concepção de mundo predominante entre os agentes de colonização. A Coroa e a Igreja trabalhavam de maneira colaborativa, sendo a catequese era uma ação política de administração do território e de controle daqueles que habitavam a América portuguesa. Ao longo desse período, perdurou uma concepção de teologia vigente no reino lusitano, que se fundamentava na ideia de cristandade, por meio da qual trazia a convicção de que o Trono de Portugal se constituía numa verdadeira criação divina, ao qual cabia a difusão da fé católica.

Por volta de 1778, no auge da presença beneditina na América portuguesa, havia onze mosteiros beneditinos: Mosteiro da Bahia; Mosteiro de Olinda; Mosteiro do Rio de Janeiro; Nossa Senhora da Graça (Bahia); Nossa Senhora de Brotas; São Paulo; Paraíba; Presidência de Santos; Presidência de Parnaíba; Presidência de Sorocaba e Presidência de Jundiaí. As grandes famílias do período tiveram filhos admitidos nos mosteiros beneditinos como Frei Gaspar da Madre de Deus.

Os religiosos beneditinos sempre foram seguidores da observância das regras monásticas o que, na América portuguesa, não os impediria de participarem ativamente nos mais diferentes segmentos da sociedade. Eles tiveram influência importante na formação dos chamados “homens públicos” e da intelectualidade, já que a maioria



deles vieram das principais famílias; ainda, participaram do governo da América com a ocupação de diferentes cargos e o estabelecimento de alianças que, inclusive, os auxiliaram na ocupação do território, bem como fizeram deles representantes dos grupos dominantes. Assim, eles se tornaram figuras importantes na manutenção da memória social de diferentes grupos familiares na América portuguesa, e o trabalho de frei Gaspar retratou muito bem as características dessas redes de sociabilidade existentes entre os religiosos beneditinos e os colonizadores.

A educação beneditina apresentada em seu *Plano de estudos...* participou do projeto de renovação da educação, pela disseminação de modelos pedagógicos inovadores por meio de um conhecimento de caráter mais utilitário, pela disseminação de modelos pedagógicos inovadores. Pelo estudo de documentos produzidos pelos beneditinos que viviam na América portuguesa, tais como *Livros do Tombo*, contendo sesmarias, testamentos e doações, compras, entre outros documentos, registram a história, as conquistas espirituais e financeiras dos Beneditinos na América. Além disso, demonstram a importância e o papel de seus intelectuais no campo das ciências no processo de construção da sociedade.

## Referências

BREVES INSTRUCOES AOS CORRESPONDENTES DA ACADEMIA DE CIENCIAS DE LISBOA SOBRE AS REMESSA DOS PRODUTOS E NOTICIAS PERTENCENTES A HISTORIA DA NATUREZA PARA FORMAR UM MUSEU NACIONAL. Lisboa: Regia Officina Typographica, 1781.

CALIXTO DE JESUS, Benedicto. Segundo Centenário de Fr. Gaspar da Madre de Deus (1715-1915). *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 20, p. 249-294, 1915.

CONSTITUIÇÕES da Ordem de Sam Bento destes reynos de Portugal, recopiladas e tiradas de muitas definições, feitas & aprovadas nos Capitulos Gerais despois que se começou a reformaçam da ordem... Lisboa: por Antonio Alvarez, 1590.

CORDEIRO, J. P. Leite. Outro inédito de Frei Gaspar da Madre de Deus. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 44, 2ª parte, p. 215-292, 1949.

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho (osb). *Quando os Monges eram uma Civilização...* Beneditinos: Espírito, Alma e Corpo. Porto: Afrontamento, 2011.

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho (osb). Os beneditinos portugueses e as

sequelas da Revolução Francesa na “Arcádia Tibanense”. In: *Actas do Colóquio “A recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil”*, 2 a 9 de novembro de 1989. Porto: Universidade do Porto, 1992.

DURÃES, Margarida. Para uma análise sociológica dos monges negros da Ordem de São Bento (XVI-XIX séculos). *Cadernos do Noroeste – Série História*, Coimbra, v. 3, n. 2, p. 275-292, 2003.

HERWEGEN, Ildefonso (osb). *Sentido e espírito da Regra de São Bento*. Rio de Janeiro: Edições “Lumen Christi”, 1953.

KANTOR, Iris. A Academia Brasília dos Renascidos e o governo político da América Portuguesa (1759): notas sobre as contradições do cosmopolitismo acadêmico lusoamericano. *Revista da História das Ideias*. Coimbra: Universidade de Coimbra, vol. 24, p. 51-83, 2003.

KOBELINSKI, Michel. A negação e a exaltação dos sertanistas de São Paulo nos discursos dos padres Pierre-François-Xavier de Charlevoix, D. José Vaissette e Gaspar da Madre de Deus (1756-1774). *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, v. 5, n. 8, p. 49-69, 3 nov. 2011.

LINS, Eugênio de Ávila. *Arquitectura dos mosteiros beneditinos no Brasil: século XVI a XIX*. 2002. Tese (Doutorado em História da Arte) – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, 2002. 2 Vols.

MABILLON, Jean (osb). *Tratado de los estudios monásticos*. Madrid: Blas Roman, 1779.

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente hoje chamada de São Paulo e Notícias dos anos em que se descobriu o Brasil*. 3. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Weiszflog Irmãos, 1920.

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Relação dos Capitães Loco-Tenentes da Capitania de S. Vicente*. *RIHGSP*, São Paulo, vol. V, p. 159-176, 1901.

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Notas avulsas, sobre a história de S. Paulo*. *RIHGSP*, São Paulo, vol. V, p. 180-195, 1901.

MATOSO, José (osb). Os estudos na Congregação Beneditina portuguesa. In: *Los monges y los studios*, IV Semana de Estudos Monásticos, Abadia de Poblet, 1961. p. 363-380.

MATTOS, Carlos Lopes de. *Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus*. v. 22, n. 85, p. 70-86, jan./mar. 1972.

PEREIRA, Washington Luís. O testamento de João Ramalho. *Revista do IHGSP*, vol. 9, p. 563-569, 1904.

PLANO E REGULAMENTOS dos Estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal. Lisboa: Regia Officina de Typografica, 1789.

PRADO, Lourenço de Almeida (osb). *São Bento, o eterno no tempo*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva; Lumen Christi, 1994.

RAMOS, Luís A. de Oliveira. Um intelectual de setecentos: D. Fr. Joaquim de Santa Clara Brandão. Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 1984.

RAMOS, Luís A. de Oliveira. Para a história do ensino em Portugal: Frei Francisco de S. Luís, Professor de matemática. *Cale. Revista da Faculdade de Letras*. Porto, Portugal, n. 1, p. 325-342, 1966.

REGRA DE SÃO BENTO: latim-português. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 2012.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. Ao leitor, vol. 1 (1º fascículo), p. I, 1895.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Frei Gaspar da Madre de Deus ou a controvérsia da História. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 81, p. 29-32, 1986.

SOUZA, Jorge Victor de Araújo. Para além do claustro: uma história social da inserção beneditina na América Portuguesa, C.1580 – C.1690. 325 f. *Tese* (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, 2011.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800) – Súmula Biográfica. In: MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Memórias para a História da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de São Paulo e Notícias dos anos em que se descobriu o Brazil*. 3. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Weszflog Irmãos, 1920. p. 9-75.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Relação dos Capitães Loco-Tenentes da Capitania de S. Vicente. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 5, p. 159-176, 1901.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Notas avulsas, sobre a história de S. Paulo. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 5, p. 180-195, 1901.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Frei Gaspar da Madre de Deus. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 20, p. 128-173, 1915.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Inéditos de Frei Gaspar da Madre de Deus. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 20, p. 187-206, 1915.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Divergências entre o manuscrito das Memórias

para a História da Capitania de São Vicente existente na Biblioteca Nacional e os textos impressos. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 20, p. 291-294, 1915.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. *História Antiga da Abbadia de S. Paulo*: escripta à vista de avultada documentação inédita (1598-1772). São Paulo: Typographia Ideal, 1927.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Um inédito de Frei Gaspar da Madre de Deus. *Revista do IHGSP*, São Paulo, vol. 36, p. 7-26, 1939.

TAVARES, Cristiane. Ascetismo e colonização: o labor missionário dos beneditinos na América Portuguesa (1580-1656). 170 f. *Dissertação* (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, 2007.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Historia geral do Brazil*, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação e desenvolvimento deste Estado, hoje império independente, escripta em presença de muitos documentos autenticos recolhidos nos archivos do Brazil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda. Tomo Primeiro. Rio de Janeiro: Laemmert, 1854.

Artigo recebido em 09/03/2021 e aprovado para publicação em 30/03/2021

### Como citar:

BARBOZA, Marcos Ayres; TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut de. A educação nos escritos de frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 21, n. 42, p. 509-534, jul./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v21i42-2022-9> Disponível em: [www.revistacoletanea.com.br](http://www.revistacoletanea.com.br)